

RELATÓRIO DE PESQUISA QUALITATIVA

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE - RO



SUMÁRIO

- 1. Introdução
- 2. Objetivo da Pesquisa
- 3. Metodologia
- 4. Análise de Dados
 - 4.1 Principais Demandas Identificas
 - 4.2 Saúde
 - 4.3 Infraestrutura
 - 4.4 Educação
 - 4.5 Segurança
 - 4.6 Moradia e ordenamento Urbano
 - 4.7 Outras Demandas
- 5. Conclusão



1. Introdução



INTRODUÇÃO

Ouro Preto do Oeste ocupa uma posição particular dentro do conjunto de municípios analisados. Diferente de localidades marcadas principalmente por expansão acelerada ou por forte dispersão territorial, o município aparece como uma cidade já consolidada, com trajetória histórica, bairros formados, comércio local ativo, serviços públicos estruturados e relação constante com comunidades rurais, linhas e municípios do entorno. Essa condição faz com que a população avalie os serviços públicos não apenas pela presença ou ausência de equipamentos, mas pela capacidade de manter, renovar e qualificar aquilo que já existe.

Neste relatório, as percepções dos participantes foram analisadas a partir da forma como os moradores observam o funcionamento cotidiano de Ouro Preto do Oeste. As falas revelam uma população que reconhece a importância regional do município e sua estrutura já instalada, mas que também cobra maior cuidado com a cidade, manutenção permanente, atendimento mais resolutivo na saúde, melhoria da infraestrutura urbana, fortalecimento da educação, segurança preventiva, organização dos bairros e valorização dos espaços públicos

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de **Focus Group**, técnica qualitativa voltada à escuta aprofundada de opiniões, experiências, expectativas e percepções dos participantes. Por meio das discussões em grupo, foi possível identificar temas recorrentes, pontos de consenso, divergências relevantes e prioridades percebidas pela população em relação aos serviços públicos e à qualidade de vida no município.

Foram analisadas manifestações relacionadas a áreas essenciais como saúde, infraestrutura urbana, educação, segurança pública, moradia e ordenamento urbano, além de outras demandas associadas à convivência, lazer, apoio ao produtor, assistência social, meio ambiente e desenvolvimento local. A proposta não foi medir percentualmente a opinião da população, mas compreender, em profundidade, como os moradores interpretam os principais problemas, avanços e necessidades de Ouro Preto do Oeste.

2. Objetivos da Pesquisa



OBJETIVOS DA PESQUISA

- ❑ Compreender como os moradores avaliam a cidade hoje, considerando sua estrutura já consolidada, seus bairros formados, seus serviços públicos e sua relação com linhas, comunidades rurais e municípios do entorno.
- ❑ Identificar quais áreas funcionam melhor, quais serviços apresentam desgaste ou perda de qualidade e quais demandas são percebidas como mais urgentes no cotidiano da população.
- ❑ Observar as principais cobranças relacionadas à saúde, infraestrutura urbana, educação, segurança pública, moradia, ordenamento urbano, lazer, assistência social, apoio ao produtor e cuidado com os espaços públicos.
- ❑ Organizar as percepções dos participantes sobre o que precisa ser mantido, recuperado ou melhorado em Ouro Preto do Oeste, apontando prioridades para qualificar os serviços públicos e melhorar a qualidade de vida da população.

3. Metodologia



METODOLOGIA

- ❑ A pesquisa qualitativa em Ouro Preto do Oeste foi realizada por meio da técnica de grupos focais presenciais, metodologia indicada para aprofundar percepções, opiniões, experiências e expectativas da população em relação aos serviços públicos e à realidade local.
- ❑ A composição dos grupos buscou garantir diversidade de percepções, contemplando diferentes faixas etárias, sexos e perfis socioeconômicos dentro das classes B, C e D, com participação exclusiva de moradores residentes em Ouro Preto do Oeste há mais de dois anos. Essa segmentação permitiu observar tanto percepções de jovens quanto de adultos, além de captar diferenças entre experiências masculinas, femininas e mistas.
- ❑ As discussões foram conduzidas por moderador especializado, a partir de roteiro semiestruturado, contemplando temas como saúde, infraestrutura urbana, educação, segurança pública, moradia, ordenamento urbano, lazer, assistência social, apoio ao produtor e demais demandas locais. O formato permitiu que os participantes expressassem livremente suas avaliações, apontassem problemas recorrentes, reconhecessem avanços e indicassem prioridades para o município.

METODOLOGIA

- ❑ A pesquisa qualitativa em Ouro Preto do Oeste foi realizada por meio de 03 grupos focais presenciais, conduzidos com moradores do município e organizados a partir de perfis compatíveis com os objetivos do estudo. A técnica de Focus Group permitiu aprofundar percepções, experiências e avaliações sobre os serviços públicos locais, favorecendo a identificação de consensos, divergências e prioridades percebidas pela população.
- ❑ Cada grupo contou com 08 participantes, totalizando 24 moradores ouvidos, com duração aproximada de 1h30 a 2h por encontro. As discussões foram gravadas, transcritas e analisadas tecnicamente a partir da recorrência dos temas, da intensidade das falas e da comparação entre os grupos.

Grupo	Município	Data	Faixa Etária	Sexo	Classe	Critério de Participação
1	Ouro Preto do Oeste	05/06	18 a 34 anos	Misto	B/C/D – classe média popular	Residentes há mais de dois anos no município
2	Ouro Preto do Oeste	05/06	18 a 34 anos	Masculino	B/C/D – classe média popular	Residentes há mais de dois anos no município
3	Ouro Preto do Oeste	05/06	35 a 60 anos	Feminino	B/C/D – classe média popular	Residentes há mais de dois anos no município

4. Análise de Dados



PRINCIPAIS DEMANDAS

As principais demandas identificadas em Ouro Preto do Oeste se concentram na melhoria do funcionamento da cidade e na qualificação dos serviços públicos já existentes. Os participantes enxergam o município como uma cidade tradicional, com bairros formados, comércio ativo, serviços públicos instalados e forte relação com moradores das linhas e comunidades próximas. Por isso, as cobranças aparecem menos ligadas à ideia de expansão e mais associadas à manutenção, recuperação e organização daquilo que já faz parte da rotina da população.

A saúde surge como uma das áreas mais sensíveis, especialmente pela demora em consultas, exames, especialistas, medicamentos e continuidade do atendimento. A infraestrutura urbana aparece ligada à conservação das ruas, tapa-buracos, iluminação, limpeza, calçadas, drenagem e cuidado com praças e espaços públicos. Na educação, os participantes destacam a necessidade de preservar a qualidade da rede, cuidar das escolas, apoiar professores, fortalecer a aprendizagem e acompanhar alunos com dificuldade.

Na segurança pública, as principais preocupações envolvem furtos, drogas, iluminação, rondas e presença preventiva nos bairros. Já em moradia e ordenamento urbano, a população cobra regularização, fiscalização de terrenos, calçadas acessíveis, bairros mais cuidados e planejamento das novas áreas. De modo geral, Ouro Preto do Oeste é percebido como uma cidade com base urbana importante, mas que precisa de manutenção permanente, serviços mais resolutivos e maior cuidado com os bairros.

“Ouro Preto já tem muita coisa pronta, não é uma cidade começando agora. O que precisa é cuidar melhor, manter funcionando e não deixar os problemas aumentarem.” (G2, jovens, masculino)

“A saúde é uma das maiores cobranças, porque todo mundo precisa. O povo quer consulta, exame, especialista, remédio e retorno sem ter que ficar insistindo tanto.” (G3, adultos, feminino)

PRINCIPAIS DEMANDAS

"Rua com buraco é uma coisa que incomoda todo dia. Estraga carro, moto, atrapalha ônibus, ambulância e dá sensação de que a cidade está sem cuidado." (G2, jovens, masculino)

"O básico bem feito já ajudaria muito: rua conservada, luz funcionando, praça limpa, calçada boa e manutenção acontecendo sempre." (G3, adultos, feminino)

"A educação de Ouro Preto tem história, muita gente estudou aqui. Mas precisa manter a qualidade, cuidar das escolas e acompanhar os alunos que estão com dificuldade." (G2, jovens, masculino)

"Professor precisa de apoio. Não adianta só cobrar resultado se falta estrutura, material, equipe e participação da família." (G2, jovens, masculino)

"Na segurança, não é que a cidade esteja perdida, mas tem lugar que precisa de mais ronda, mais iluminação e mais atenção, principalmente à noite." (G1, jovens, misto)

"Quando tem terreno com mato, praça escura e rua sem movimento, a gente já fica mais desconfiado. Segurança também depende da cidade estar cuidada." (G2, jovens, masculino)

"Moradia não é só a casa. É o bairro ter rua boa, iluminação, calçada, limpeza, documento certo e serviço perto." (G1, jovens)

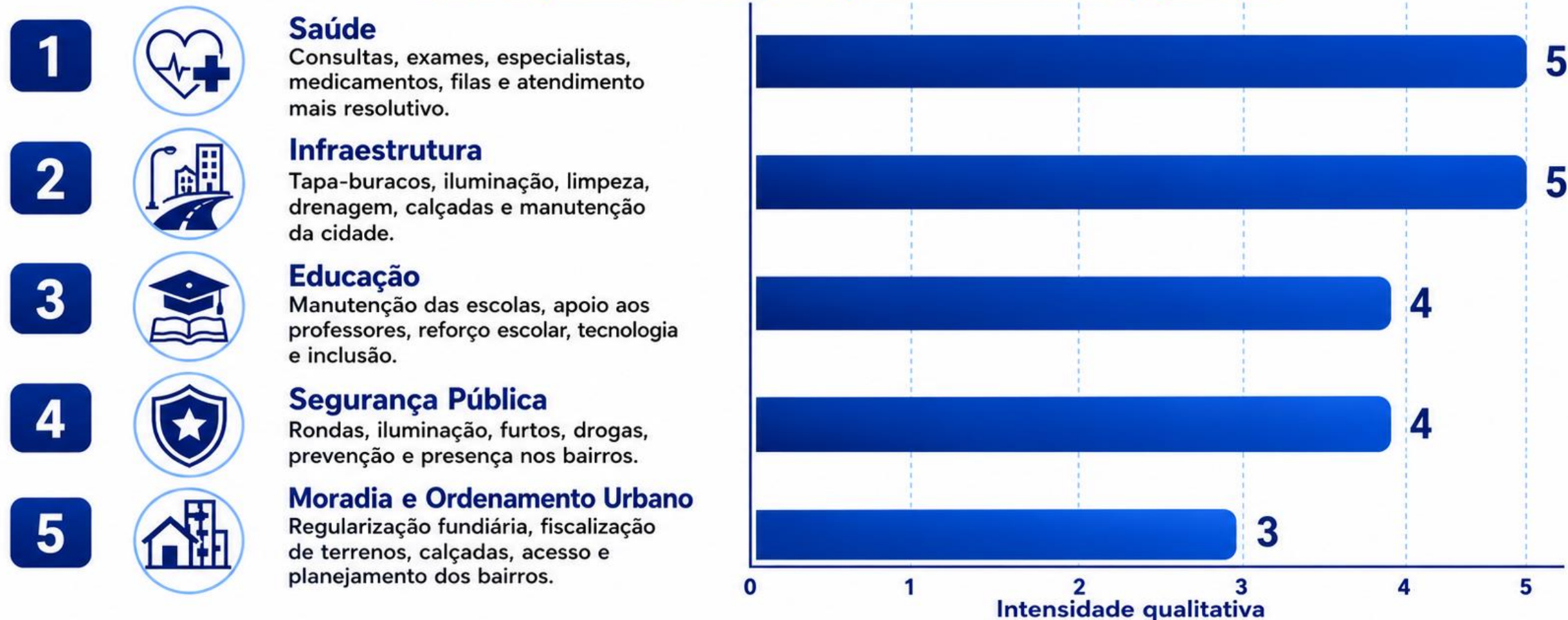
"Ouro Preto precisa olhar para os bairros antigos também. Tem lugar que mora gente há muitos anos e que precisa de manutenção, limpeza e mais atenção." (G2, jovens, masculino)

"Se for abrir área nova ou loteamento, tem que planejar antes. Depois que ocupa sem estrutura, fica mais difícil e mais caro arrumar." (G2, jovens, masculino)

"O que a população quer é uma cidade mais cuidada no dia a dia. Não precisa ser só obra grande, precisa resolver o que afeta a vida das pessoas todo dia." (G3, adultos, feminino)

Ouro Preto do Oeste: ranking qualitativo das prioridades

Leitura qualitativa das principais demandas da população



Saúde e infraestrutura aparecem como os eixos de maior intensidade em Ouro Preto do Oeste. Educação e segurança pública também surgem como prioridades relevantes, enquanto moradia e ordenamento urbano aparecem com intensidade moderada, refletindo cobranças ligadas ao funcionamento dos serviços públicos, à manutenção da cidade, à organização dos bairros e à qualidade de vida da população.

SAÚDE

Em Ouro Preto do Oeste, a saúde aparece nas falas dos participantes como uma das áreas mais sensíveis da avaliação dos serviços públicos. A percepção não é de ausência total de atendimento, mas de uma rede que precisa funcionar melhor no dia a dia, principalmente para quem depende do SUS para consultas, exames, medicamentos, especialistas e encaminhamentos. Os moradores reconhecem que o município possui estrutura e profissionais atuando, mas apontam que a experiência do paciente ainda é marcada por espera, dificuldade de informação, demora para retorno e sensação de que muitos problemas só avançam quando a pessoa insiste ou busca alternativas fora da rede pública.

As principais cobranças envolvem mais agilidade no atendimento, ampliação de médicos e especialistas, melhor organização das filas, oferta regular de medicamentos, exames em prazo adequado e atendimento mais humanizado nas unidades. Para os participantes, saúde de qualidade em Ouro Preto do Oeste não depende apenas de ter posto ou hospital funcionando, mas de garantir que o paciente seja acompanhado até a solução do problema. A população espera uma rede mais organizada, com menos interrupções no cuidado, maior capacidade de resposta e atendimento mais próximo da realidade das famílias, dos idosos, das crianças e dos moradores que vivem nos bairros e nas linhas.

"Atendimento tem, mas às vezes a pessoa precisa correr atrás demais. Marca uma coisa, espera outra, depois tem que voltar, e nisso o problema vai ficando."

(G1, jovens, misto)

"A saúde é uma das coisas que o povo mais cobra, porque todo mundo precisa. Criança precisa, idoso precisa, trabalhador precisa, e quando demora mexe com a família toda." (G2, jovens, masculino)

"A população quer saúde que resolva. Não é só entrar na unidade, pegar uma ficha e ir embora. Tem que ter começo, meio e fim no atendimento." (G3, adultos, feminino)

"O posto tinha que resolver mais coisa. Às vezes a pessoa vai lá, passa por atendimento, mas depois fica esperando exame, retorno, encaminhamento, e não fecha o tratamento." (G2, jovens, masculino)

"Idoso sofre muito com demora, porque às vezes precisa de exame, remédio contínuo, consulta de retorno. Se atrasa tudo, a saúde dele piora." (G3, adultos, feminino)

"O que mais incomoda é a demora. Quando é consulta simples até consegue, mas quando precisa de exame ou especialista, aí começa a dificuldade." (G1, jovens, misto)

"Especialista é uma dificuldade grande. Quando precisa de cardiologista, ortopedista, essas coisas, a espera pesa muito." (G2, jovens, masculino)

"Quando falta remédio ou exame, quem tem dinheiro dá um jeito. Mas quem não tem fica esperando, e isso revolta a população." (G3, adultos, feminino)

"Tem gente que acaba pagando particular porque não aguenta esperar, mas nem todo mundo tem condição. Quem depende só do público sofre mais." (G1, jovens, misto)

"O atendimento precisa ser mais humano. A pessoa já chega preocupada, doente ou com dor, e quer pelo menos ser bem orientada." (G2, jovens, masculino)

"A gente vê servidor trabalhando, vê movimento nas unidades, mas parece que a demanda é maior do que a capacidade de atender bem." (G3, adultos, feminino)

"Tem profissional bom, sim. O problema é que às vezes o sistema é lento, e a população fica com a sensação de que precisa insistir muito pra ser atendida." (G1, jovens, misto)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

A saúde aparece em Ouro Preto do Oeste como uma área em que a população cobra menos promessa de estrutura nova e mais funcionamento real da rede existente. As falas indicam que os moradores reconhecem a presença de unidades, profissionais e serviços, mas avaliam a qualidade do atendimento pela capacidade de resolver o problema do paciente. Nesse sentido, a saúde é percebida a partir da experiência prática: conseguir atendimento, receber orientação, fazer exame, acessar medicamento, retornar com resultado e concluir o cuidado.

- ❑ **Atendimento existe, mas precisa ser mais resolutivo:** Os participantes não descrevem a saúde como totalmente ausente, mas como um serviço que muitas vezes não fecha o ciclo do atendimento. A pessoa procura a unidade, inicia o processo, mas pode ficar esperando exame, especialista, retorno ou medicamento. Essa interrupção gera a sensação de que o atendimento começou, mas não terminou.
- ❑ **Demora como principal fator de insatisfação:** A espera por consultas, exames e encaminhamentos aparece como uma das maiores reclamações. Para os participantes, a demora pesa porque afeta a rotina da família, aumenta a preocupação e pode agravar problemas de saúde. A percepção é que, quando o paciente precisa insistir muito para conseguir avanço, a rede perde confiança.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

- ❑ **Especialistas e exames como gargalos da rede:** A dificuldade de acesso a especialistas é apontada como ponto sensível, especialmente em casos que exigem acompanhamento mais específico. Exames também aparecem como etapa crítica, porque sem eles o tratamento não avança. Para a população, melhorar a saúde significa reduzir esse intervalo entre a consulta inicial, o diagnóstico e a continuidade do cuidado.
- ❑ **Medicamentos como parte da solução do atendimento:** A oferta regular de medicamentos é vista como componente essencial da qualidade da saúde. Quando o paciente sai da consulta sem conseguir o remédio, o atendimento é percebido como incompleto. Essa dificuldade atinge principalmente famílias de menor renda, idosos e pessoas que dependem de uso contínuo de medicamentos.
- ❑ **Informação e organização do fluxo do paciente:** As falas apontam que muitos usuários se sentem perdidos dentro do sistema: não sabem exatamente quando retornam, onde procuram determinado serviço, quanto tempo devem esperar ou quais documentos precisam apresentar. Essa falta de orientação aumenta a sensação de desorganização e desgaste. Para os participantes, uma saúde melhor também passa por comunicação mais clara e acompanhamento do paciente.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

- ❑ **Humanização no atendimento:** O acolhimento aparece como dimensão importante da avaliação. Os participantes entendem que quem busca atendimento geralmente está fragilizado, com dor, preocupação ou acompanhando alguém da família. Por isso, ser bem recebido, escutado e orientado faz diferença na percepção sobre o serviço, mesmo quando há limitações de estrutura ou demanda elevada.
- ❑ **Prevenção e acompanhamento contínuo:** Além do atendimento imediato, os participantes destacam a importância de ações preventivas, especialmente para idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas. A leitura é que acompanhar antes evita agravamentos depois. Assim, prevenção, controle regular e cuidado continuado são vistos como caminhos para reduzir a pressão sobre a rede.

Em síntese, a saúde em Ouro Preto do Oeste é avaliada pela população a partir da capacidade de transformar atendimento em solução. A principal expectativa não é apenas ampliar prédios ou serviços isolados, mas fazer a rede funcionar de forma mais organizada, com menos espera, mais especialistas, exames em tempo adequado, medicamentos disponíveis, orientação clara e acompanhamento até a conclusão do cuidado.

QUADRO DE SÍNTESE – SAÚDE

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Atendimento existe, mas muitas vezes não resolve o problema até o fim	Sensação de atendimento incompleto e baixa resolutividade da rede	Garantir uma saúde mais resolutiva, com início, continuidade e conclusão do cuidado
Demora em consultas, exames, retornos e encaminhamentos	Agravamento de problemas de saúde e desgaste das famílias	Reduzir o tempo de espera e organizar melhor os fluxos de atendimento
Dificuldade de acesso a especialistas	Tratamentos travados e dependência de alternativas particulares	Ampliar a oferta de especialistas e agilizar os encaminhamentos
Falta ou irregularidade no fornecimento de medicamentos	Interrupção de tratamentos, especialmente para famílias de menor renda e idosos	Regularizar a oferta de medicamentos e garantir continuidade terapêutica
Falta de informação clara e acolhimento em parte do atendimento	Usuários se sentem perdidos, desorientados e pouco assistidos	Melhorar a orientação ao paciente, a humanização e o acompanhamento dentro da rede

INFRAESTRUTURA

Em Ouro Preto do Oeste, a infraestrutura urbana aparece fortemente associada à ideia de manutenção da cidade. Nas falas dos participantes, a principal preocupação não está apenas em abrir novas frentes de obras, mas em cuidar melhor daquilo que já existe: ruas, avenidas, calçadas, praças, iluminação, limpeza, drenagem, sinalização e espaços públicos utilizados pela população no dia a dia. Por ser um município já consolidado, com bairros formados e estruturas urbanas antigas, os moradores avaliam a infraestrutura a partir da conservação, da regularidade dos serviços e da capacidade do poder público de evitar que pequenos problemas se acumulem.

As principais cobranças envolvem recuperação de ruas deterioradas, tapa-buracos, manutenção de vias asfaltadas, cuidado com bairros mais afastados, melhoria da iluminação pública, limpeza urbana, roçagem, conservação de praças, organização das calçadas e atenção aos pontos que sofrem com água acumulada no período de chuva. Para os participantes, a cidade não precisa apenas crescer, mas ser melhor cuidada. A percepção predominante é que Ouro Preto do Oeste tem uma base urbana importante, mas precisa de manutenção constante para preservar sua funcionalidade, melhorar a aparência da cidade e garantir mais conforto, segurança e qualidade de vida aos moradores.

"Ouro Preto não é uma cidade que está começando agora. Já tem bairro, já tem rua, já tem estrutura. O que falta é cuidar melhor e não deixar estragar."
(G1, jovens, misto)

"Tem rua que não precisava nem virar um problema grande se tivesse manutenção antes. Deixa abrir buraco, depois fica mais caro e pior pra todo mundo." (G1, jovens, misto)

"Ouro Preto é uma cidade antiga, tradicional. Então tem muita coisa que não precisa inventar, precisa manter. Rua, calçada, iluminação, limpeza, essas coisas do dia a dia." (G2, jovens, masculino)

"A cidade precisa de um cuidado mais permanente. Não é só fazer obra grande; é manter o que já tem funcionando bem." (G3, adultos, feminino)

"Tem avenida que melhorou, mas dentro dos bairros ainda tem muita rua precisando de reparo. Quem mora ali sente mais do que quem só passa pelo centro." (G3, adultos, feminino)

INFRAESTRUTURA

"A cidade precisa de tapa-buraco, mas também precisa de serviço bem feito. Porque às vezes arruma hoje e daqui a pouco está ruim de novo." (G1, jovens, misto)

"A manutenção da cidade mostra zelo. Quando a rua está limpa, a praça cuidada, a luz funcionando, o morador sente que o bairro está sendo olhado." (G3, adultos, feminino)

"A limpeza urbana também pesa. Mato alto, entulho, terreno sujo, isso passa impressão de descuido e ainda traz bicho, mosquito e insegurança." (G2, jovens, masculino)

"Pra quem anda de moto, buraco e rua irregular é perigoso. Tem lugar que você precisa desviar toda hora, principalmente à noite." (G1, jovens, misto)

"Quando chove, alguns pontos ficam complicados. A água acumula, a rua quebra, aparece lama, e depois o problema só aumenta." (G2, adultos, feminino)

"Drenagem é importante porque a chuva acaba com a rua quando não tem escoamento direito. Depois vem buraco, lama e reclamação." (G3, adultos, feminino)

"Ouro Preto precisa cuidar melhor das entradas, das ruas principais e também dos bairros. A cidade tem que estar bem para quem mora e para quem vem de fora." (G3, adultos, feminino)

"O básico bem feito já melhora muito: rua sem buraco, iluminação, limpeza, praça cuidada, calçada boa e serviço de manutenção acontecendo sempre." (G3, adultos, feminino)

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

Em Ouro Preto do Oeste, a infraestrutura urbana é avaliada pelos participantes principalmente pela capacidade de manutenção da cidade. As falas indicam que a população não olha apenas para grandes obras, mas para o estado cotidiano das ruas, calçadas, praças, iluminação, limpeza, drenagem e espaços públicos. Por ser um município já formado, com bairros antigos e estruturas urbanas consolidadas, a principal cobrança é por conservação permanente, correção de problemas antes que se agravem e maior cuidado com os bairros.

- ❑ **Manutenção como principal expectativa da população:** A demanda mais recorrente não é apenas construir algo novo, mas manter o que já existe em boas condições. Os participantes destacam que ruas, avenidas, praças, calçadas e iluminação precisam de atenção contínua. A percepção é que, quando a manutenção falha, pequenos problemas viram transtornos maiores, gerando custo, insegurança e insatisfação.
- ❑ **Ruas deterioradas e buracos como problema cotidiano:** Os buracos e a irregularidade das vias aparecem como reclamações muito presentes, especialmente pelo impacto direto na rotina de motoristas, motociclistas, pedestres, ônibus, ambulâncias e veículos de trabalho. Para os participantes, rua ruim não é apenas incômodo visual; é prejuízo financeiro, risco de acidente e sinal de falta de cuidado com a cidade.
- ❑ **Limpeza urbana, roçagem e terrenos sujos:** A limpeza da cidade surge como parte importante da avaliação da infraestrutura. Mato alto, entulho, terrenos vazios, sujeira e acúmulo de lixo geram sensação de descuido, além de favorecer mosquito, animais indesejados e insegurança. Os participantes esperam serviços mais regulares de limpeza, fiscalização de terrenos e cuidado com áreas públicas e espaços de convivência.

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

- ❑ **Diferença entre áreas mais visíveis e bairros internos:** As falas indicam que alguns pontos centrais ou avenidas principais recebem mais atenção, enquanto ruas internas e bairros mais afastados ainda convivem com problemas de conservação. Essa diferença gera a sensação de que a cidade não é cuidada de maneira equilibrada. Para os moradores, a manutenção precisa chegar também aos locais onde a população vive sua rotina diária, e não apenas às vias de maior circulação.
- ❑ **Iluminação pública e sensação de segurança:** A iluminação aparece como uma demanda associada tanto à infraestrutura quanto à segurança. Ruas escuras são percebidas como sinal de abandono e aumentam o receio de circulação no período noturno. A melhoria da iluminação pública é vista como uma ação simples, mas de alto impacto para valorizar os bairros, ampliar a sensação de segurança e permitir maior uso dos espaços públicos.
- ❑ **Calçadas e acessibilidade como pontos frágeis:** As calçadas são percebidas como problema em diferentes pontos da cidade. Calçadas quebradas, estreitas, ocupadas ou desniveladas dificultam a circulação, principalmente de idosos, crianças, pessoas com deficiência e moradores que se deslocam a pé. Para os participantes, cuidar das calçadas é parte da manutenção urbana e também uma forma de tornar a cidade mais acessível e segura.

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

- ❑ **Drenagem e impactos no período de chuva:** A drenagem aparece relacionada à conservação das vias. Quando a água não escoar corretamente, a rua quebra, surgem buracos, lama e pontos de acúmulo. A população entende que a manutenção precisa considerar o período de chuva, evitando que os mesmos problemas retornem todos os anos. A drenagem, nesse sentido, é vista como medida preventiva e não apenas como obra complementar.
- ❑ **Praças e espaços públicos como sinal de zelo urbano:** Os participantes associam praças, áreas de convivência e espaços públicos à imagem de cuidado da cidade. Quando esses locais estão limpos, iluminados e em boas condições de uso, transmitem sensação de presença do poder público e valorização dos moradores. Quando estão abandonados ou mal conservados, reforçam a percepção de descuido e reduzem o uso pelas famílias.

De modo geral, a infraestrutura urbana em Ouro Preto do Oeste é percebida como uma área que exige manutenção constante, equilíbrio territorial e atenção aos detalhes do cotidiano. A população espera uma cidade mais cuidada, com ruas conservadas, iluminação funcionando, limpeza regular, calçadas acessíveis, drenagem eficiente e praças em condições de uso. A principal mensagem dos participantes é que Ouro Preto do Oeste não precisa apenas de novas obras, mas de uma rotina permanente de cuidado urbano capaz de preservar a cidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

QUADRO DE SÍNTESE – INFRAESTRUTURA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Ruas com buracos e desgaste na pavimentação	Prejuízo para motoristas, motociclistas, transporte público e ambulâncias	Manter rotina permanente de tapa-buracos e recuperação das vias
A manutenção urbana não chega com a mesma intensidade a todos os bairros	Sensação de desigualdade no cuidado com a cidade	Distribuir as ações de manutenção de forma mais equilibrada entre centro e bairros
Iluminação pública insuficiente em alguns pontos	Insegurança à noite e redução do uso dos espaços públicos	Ampliar e manter a iluminação pública em ruas, praças e bairros
Limpeza urbana, roçagem e fiscalização de terrenos ainda são falhas em alguns locais	Sensação de abandono, proliferação de mosquito, animais e sujeira	Intensificar limpeza, roçagem e fiscalização de terrenos e áreas públicas
Problemas de drenagem e calçadas deficientes	Alagamentos, lama, dificuldade de circulação e riscos para pedestres	Investir em drenagem, conservação de calçadas e acessibilidade urbana

EDUCAÇÃO

Em Ouro Preto do Oeste, a educação aparece nas falas dos participantes como uma área ligada à trajetória das famílias e à própria história do município. Muitos moradores enxergam a escola pública como parte da formação de gerações, um espaço já conhecido pela comunidade e presente na rotina dos bairros. Por isso, a cobrança não se limita à ampliação da rede, mas envolve a preservação da qualidade, a manutenção das unidades, a atualização dos espaços escolares e a capacidade de acompanhar as mudanças no perfil dos alunos e das famílias.

Os participantes destacam que a educação precisa manter sua função de referência para a comunidade, garantindo escolas bem cuidadas, salas adequadas, professores apoiados, gestão próxima das famílias e maior atenção aos alunos que apresentam dificuldades. Também surgem preocupações com a adaptação das escolas às novas demandas, como tecnologia, reforço pedagógico, disciplina, participação familiar, atendimento especializado e preparação dos estudantes para o futuro. A leitura predominante é que Ouro Preto do Oeste já possui uma base educacional importante, mas precisa cuidar dessa base para que ela continue produzindo bons resultados e não perca qualidade com o tempo.

“Em Ouro Preto, muita gente estudou nas mesmas escolas onde hoje estudam os filhos e netos. Então a escola tem um peso grande pra comunidade, não é qualquer coisa.” (G2, jovens, masculino)

“A gente não quer só escola aberta. Quer escola bem cuidada, com sala boa, professor presente e aluno aprendendo de verdade.” (G1, jovens, misto)

“Tem escola antiga que precisa de reforma, pintura, banheiro melhor, ventilação, essas coisas. Parece detalhe, mas pra quem estuda todo dia faz diferença.” (G1, jovens, misto)

“A educação de Ouro Preto já teve uma referência boa. O que o povo quer é que não deixe cair, que mantenha qualidade e acompanhe os tempos de hoje.” (G2, jovens, masculino)

EDUCAÇÃO

“Hoje o aluno é diferente, a família é diferente, tudo mudou. A escola também precisa se atualizar, usar mais tecnologia, dar mais apoio e acompanhar quem está ficando pra trás.” (G3, adultos, feminino)

“Professor sozinho não faz milagre. Precisa de coordenação, material, estrutura, apoio da família e condição de trabalho.” (G2, jovens, masculino)

“Tem criança que vai pra escola, mas está com dificuldade e vai empurrando. Se não tiver reforço e acompanhamento, depois fica muito mais difícil recuperar.” (G1, jovens, misto)

“A família também precisa participar mais. Às vezes a escola tenta, mas se a família não acompanha, a criança acaba perdendo rendimento.” (G3, adultos, feminino)

“Educação infantil ajuda demais, porque a criança já começa se desenvolvendo melhor e a mãe consegue trabalhar com mais tranquilidade.” (G2, jovens, masculino)

“Tem aluno que precisa de atendimento especial, de cuidador, de alguém preparado. Isso não pode faltar, porque a família depende muito desse suporte.” (G3, adultos, feminino)

“Não pode ter escola boa só em uma parte da cidade. Quem mora em bairro mais afastado também quer escola organizada e com a mesma atenção.” (G1, jovens, misto)

“Ouro Preto precisa cuidar da educação como cuida de um patrimônio. Escola boa forma gente, segura jovem no caminho certo e melhora o futuro da cidade.” (G3, adultos, feminino)

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

A educação em Ouro Preto do Oeste é avaliada pelos participantes a partir de uma relação de pertencimento com a rede escolar. As falas mostram que muitos moradores enxergam as escolas como parte da história da cidade e da trajetória das famílias, o que aumenta a expectativa de preservação da qualidade e cuidado com as unidades. O ponto central não é apenas garantir funcionamento, mas evitar que estruturas tradicionais percam capacidade de atender bem os alunos de hoje.

- ❑ **Escola como referência comunitária:** As escolas aparecem nas falas como espaços conhecidos da população, frequentados por diferentes gerações e ligados à identidade dos bairros. Essa relação torna a educação uma pauta sensível, porque os moradores não avaliam apenas o serviço em si, mas o papel da escola na formação das famílias e na vida comunitária. Quando uma unidade apresenta sinais de desgaste, a cobrança ganha também um sentido de preservação de algo importante para a cidade.
- ❑ **Manutenção das unidades e qualidade do ambiente escolar:** A estrutura física das escolas surge como ponto relevante. Salas quentes, banheiros ruins, pintura antiga, falta de manutenção, ventilação inadequada ou espaços pouco confortáveis são percebidos como fatores que interferem diretamente na rotina dos alunos e dos profissionais. Para os participantes, cuidar da escola é cuidar das condições de aprendizagem.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Preservação da qualidade da rede:** A população reconhece que Ouro Preto do Oeste possui uma base educacional já formada, mas demonstra preocupação com a necessidade de manter essa qualidade ao longo do tempo. A percepção é que uma rede tradicional não pode depender apenas do histórico positivo; ela precisa ser atualizada, acompanhada e fortalecida para responder às demandas atuais dos estudantes e das famílias.
- ❑ **Atualização da escola para os desafios atuais:** As falas indicam que os participantes percebem mudanças no perfil dos alunos, das famílias e da própria sociedade. Nesse contexto, surgem cobranças por maior uso de tecnologia, reforço pedagógico, acompanhamento individualizado, atividades complementares e métodos capazes de dialogar com a realidade atual. A escola é vista como uma instituição que precisa conservar sua importância, mas também se renovar.
- ❑ **Apoio ao professor e corresponsabilidade da família:** O professor aparece como figura central, mas os participantes reconhecem que ele não consegue resolver sozinho todos os problemas da aprendizagem. A qualidade da educação é associada à combinação entre professor valorizado, coordenação presente, material disponível, equipe de apoio e participação da família. A ausência de acompanhamento familiar é percebida como fator que dificulta o rendimento dos alunos.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Reforço pedagógico e acompanhamento das dificuldades:** A preocupação com alunos que acumulam defasagens aparece de forma recorrente. Os participantes entendem que dificuldades em leitura, escrita e aprendizagem básica precisam ser identificadas cedo, antes que o estudante avance de série sem acompanhar o conteúdo. O reforço escolar é visto como uma medida necessária para evitar perdas futuras e reduzir desigualdades dentro da própria rede.
- ❑ **Educação infantil e atendimento especializado:** A educação infantil aparece como apoio fundamental para o desenvolvimento das crianças e para a rotina das famílias. Também há atenção ao atendimento de alunos com necessidades específicas, que dependem de profissionais preparados, cuidadores e acompanhamento adequado. Esses pontos mostram que a educação é percebida não apenas como ensino, mas como suporte social para crianças e famílias.

No conjunto das falas, a educação aparece como uma área que carrega memória, confiança e expectativa de futuro em Ouro Preto do Oeste. A população reconhece a importância histórica da rede escolar, mas espera escolas mais cuidadas, professores apoiados, famílias mais presentes, reforço para alunos com dificuldade, tecnologia, atendimento especializado e manutenção contínua das unidades. O desafio apontado pelos participantes é garantir que uma rede já consolidada continue relevante e preparada para formar as próximas gerações.

QUADRO DE SÍNTESE – EDUCAÇÃO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
A educação é vista como patrimônio da cidade e parte da história das famílias.	A população cobra manutenção da qualidade e teme perda de referência da rede.	Preservar e fortalecer a qualidade histórica da educação municipal.
Escolas ainda precisam de manutenção física e melhorias estruturais.	Ambiente de aprendizagem menos adequado para alunos e profissionais.	Investir em reformas, ventilação, banheiros, salas e estrutura escolar.
Professores precisam de mais apoio, valorização e melhores condições de trabalho.	Redução da capacidade de acompanhamento individual dos alunos.	Valorizar profissionais, ampliar suporte pedagógico e fortalecer a formação continuada.
Há preocupação com alunos que avançam com dificuldades de aprendizagem.	Risco de defasagem escolar, especialmente em leitura e escrita.	Reforçar ações de alfabetização, reforço escolar e acompanhamento pedagógico.
A escola precisa se atualizar para novas demandas.	Distanciamento entre a realidade dos alunos e a capacidade de resposta da rede.	Ampliar tecnologia, atendimento especializado, apoio às famílias e inclusão escolar.

SEGURANÇA

Em Ouro Preto do Oeste, a segurança pública aparece nas falas dos participantes associada menos à ideia de violência generalizada e mais à sensação de atenção, presença e prevenção no cotidiano da cidade. Os moradores destacam que a segurança depende da atuação policial, mas também de fatores urbanos como iluminação, limpeza, praças cuidadas, terrenos fiscalizados, circulação de pessoas e maior presença preventiva nos bairros. A percepção é que, quando a cidade está escura, suja, com espaços abandonados ou pouca movimentação, a sensação de insegurança aumenta.

As principais preocupações envolvem furtos, drogas, movimentações suspeitas em determinados pontos, insegurança à noite, baixa iluminação em algumas ruas, necessidade de rondas mais frequentes e maior atenção aos bairros mais afastados. Para os participantes, segurança em Ouro Preto do Oeste não significa apenas responder depois que o problema acontece, mas agir antes, com presença, prevenção, fiscalização, cuidado com os espaços públicos e maior proximidade entre poder público, polícia e comunidade.

"Ouro Preto não é uma cidade que a gente diga que está perdida na segurança, mas tem ponto que precisa de mais atenção, principalmente à noite." (G1, jovens, misto)

"Furto incomoda bastante. Às vezes levam uma bicicleta, uma moto, uma ferramenta, e pra quem trabalha aquilo faz muita falta." (G1, jovens, misto)

"Tem praça e lugar mais parado que precisa de movimento e cuidado. Se fica escuro, vazio e sem manutenção, o povo evita passar." (G3, adultos, feminino)

"A polícia passa, mas em alguns bairros o pessoal queria ver ronda com mais frequência. Não é só aparecer quando acontece alguma coisa." (G2, jovens, masculino)

"A droga preocupa as famílias. Às vezes começa com gente parada em canto escuro, movimento estranho, e a comunidade vai ficando com medo." (G2, jovens, masculino)

"Segurança também depende da cidade estar cuidada. Mato alto, terreno abandonado, rua escura, tudo isso ajuda a aumentar a sensação de perigo." (G2, jovens, masculino)

"O centro costuma ter mais movimento, mas quem mora em bairro mais afastado sente mais falta de presença preventiva." (G3, adultos, feminino)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

A segurança pública foi abordada pelos participantes a partir de situações muito concretas da rotina urbana: ruas escuras, praças pouco movimentadas, terrenos com mato, bairros com menor presença preventiva e preocupação com furtos e drogas. A sensação predominante não é de uma cidade fora de controle, mas de que alguns pontos precisam de mais atenção para evitar que pequenos problemas se transformem em insegurança permanente.

Nas falas, a segurança aparece menos como uma pauta isolada da polícia e mais como resultado de um conjunto de cuidados no território urbano. Quando há iluminação, ronda, limpeza, praças ocupadas, terrenos fiscalizados e resposta rápida, a população sente que o bairro está mais protegido. Quando esses elementos falham, cresce a percepção de abandono e aumenta o receio de circular, principalmente à noite.

- ❑ **Segurança associada à presença preventiva:** Os participantes indicam que a população espera ver a segurança antes do problema acontecer. A ronda policial é valorizada não apenas como resposta a ocorrências, mas como sinal de atenção e prevenção. Quando há presença mais frequente nos bairros, a sensação de proteção aumenta e o morador se sente mais confiante para circular.
- ❑ **Furtos e pequenos crimes com forte impacto social:** Os furtos aparecem como preocupação recorrente, principalmente porque atingem bens importantes para a rotina das famílias, como bicicletas, motos, ferramentas e objetos de trabalho. Mesmo quando não envolvem violência direta, esses crimes geram prejuízo, insegurança e sensação de vulnerabilidade, especialmente entre trabalhadores e moradores de bairros mais afastados.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Iluminação pública como fator de segurança:** A iluminação surge como um dos elementos mais ligados à sensação de segurança. Ruas escuras, praças mal iluminadas e pontos com baixa visibilidade aumentam o medo, principalmente no período noturno. Para os participantes, melhorar a iluminação é uma medida prática, de impacto imediato, que ajuda a inibir situações de risco e transmite maior cuidado com os bairros.
- ❑ **Praças, terrenos e espaços pouco cuidados:** As falas mostram que espaços urbanos mal conservados também interferem na percepção de segurança. Terrenos com mato alto, áreas vazias, praças pouco cuidadas e lugares sem movimento são associados a risco, abandono e possibilidade de uso inadequado. Nesse sentido, a segurança pública é vista como conectada à manutenção urbana e à fiscalização dos espaços.
- ❑ **Drogas e preocupação com os jovens:** A presença de drogas aparece como um tema sensível para as famílias. Os participantes associam movimentações suspeitas, grupos em pontos escuros e permanência de pessoas em locais pouco cuidados à possibilidade de uso ou venda de drogas. A preocupação não é apenas policial, mas também social, pois envolve jovens, famílias e a necessidade de ações preventivas.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Diferença entre centro e bairros:** A percepção dos participantes indica que o centro tende a ter mais movimento, visibilidade e presença institucional, enquanto alguns bairros sentem menor frequência de rondas e menor cuidado urbano. Essa diferença reforça a cobrança por uma segurança mais distribuída, capaz de alcançar também áreas menos movimentadas e regiões que não estão no eixo principal da cidade.
- ❑ **Resposta rápida e confiança da comunidade:** A confiança no sistema de segurança depende da percepção de que pedidos de ajuda, denúncias e ocorrências terão retorno. Quando o morador sente que não haverá resposta, tende a se calar ou desacreditar dos canais disponíveis. Por isso, além da presença preventiva, os participantes valorizam agilidade, escuta e retorno efetivo às demandas da comunidade.
- ❑ **Prevenção social como parte da segurança:** As falas também associam segurança a oportunidades para jovens, atividades esportivas, escola, família, igrejas, projetos sociais e uso positivo dos espaços públicos. Essa leitura mostra que os participantes não veem a segurança apenas como atuação policial, mas como resultado de uma rede de prevenção que envolve diferentes áreas da vida comunitária.
- ❑ No conjunto das falas, a segurança pública em Ouro Preto do Oeste aparece como uma demanda ligada à presença, prevenção e cuidado urbano. A população espera mais rondas, melhor iluminação, praças cuidadas, terrenos fiscalizados, resposta rápida e ações voltadas aos jovens. A principal expectativa é que a segurança esteja mais próxima da rotina dos bairros, reduzindo a sensação de abandono e fortalecendo a confiança da comunidade.

QUADRO DE SÍNTESE – SEGURANÇA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
A cidade não é vista como descontrolada, mas há pontos de atenção, sobretudo à noite.	Sensação de insegurança localizada em determinados bairros e espaços públicos.	Reforçar a prevenção e ampliar a presença da segurança no cotidiano.
Furtos aparecem como uma preocupação recorrente.	Prejuízo material e sensação de vulnerabilidade para famílias e trabalhadores.	Intensificar rondas e melhorar a resposta diante de ocorrências.
Iluminação fraca e espaços pouco movimentados aumentam o receio da população.	Menor circulação noturna e sensação de abandono.	Melhorar a iluminação e dar mais cuidado a ruas, praças e áreas de convivência.
Drogas e movimentações suspeitas geram preocupação, principalmente com os jovens.	Aumento do medo e da percepção de risco social.	Desenvolver ações preventivas e fortalecer a articulação entre segurança e comunidade.
Bairros mais afastados sentem menor presença preventiva.	Percepção de proteção desigual entre centro e bairros.	Ampliar a frequência de rondas e a atenção preventiva nas áreas mais afastadas.

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Para os participantes, morar bem em Ouro Preto do Oeste vai além de ter uma casa ou um lote regularizado. A qualidade da moradia é associada diretamente às condições do bairro: rua conservada, iluminação funcionando, calçadas acessíveis, limpeza, terrenos fiscalizados, acesso adequado e presença de serviços públicos próximos.

Nos bairros mais antigos, a cobrança é por conservação e cuidado permanente. Já nas áreas novas ou em expansão, a preocupação é evitar que o crescimento aconteça sem planejamento, gerando problemas futuros de acesso, drenagem, iluminação, calçadas e ocupação desordenada. A regularização fundiária aparece como uma demanda importante, mas os participantes deixam claro que documento, sozinho, não resolve tudo: morar bem também depende de infraestrutura, organização urbana e sensação de que o bairro está sendo acompanhado pelo poder público.

A leitura predominante é que Ouro Preto do Oeste precisa olhar para moradia e ordenamento urbano como parte da manutenção da própria cidade. Isso significa cuidar dos bairros já formados, fiscalizar terrenos vazios, organizar calçadas e espaços públicos, garantir segurança jurídica às famílias e planejar melhor novas áreas de moradia, evitando que a cidade acumule problemas urbanos que poderiam ser prevenidos.

“Moradia não é só a casa da pessoa. É a rua, a iluminação, a calçada, o acesso, o bairro limpo. Tudo isso conta.” (G1, jovens, misto)

“Tem terreno vazio que atrapalha muito. Junta mato, lixo, bicho e deixa o bairro com aparência de abandono.” (G2, jovens, masculino)

“Tem lugar que precisa de mais organização. Cada um faz calçada de um jeito, deixa entulho, ocupa espaço, e a cidade vai ficando desajeitada.” (G1, jovens, misto)

“Quando a calçada é ruim, a pessoa acaba andando na rua. Pra idoso, criança e gente com dificuldade de locomoção, isso é perigoso.” (G3, adulto, feminino)

“Se a pessoa compra um lote ou constrói uma casa, ela quer saber se vai ter rua boa, luz, acesso e estrutura. Senão vira problema depois.” (G2, jovens, masculino)

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

"Ouro Preto tem bairro antigo que precisa de cuidado. Não é só abrir área nova; tem que olhar para onde o povo já mora há muito tempo." (G2, jovens, masculino)

"Tem família que precisa regularizar o imóvel, ter documento certo. Isso dá segurança e valoriza o que a pessoa construiu com esforço." (G2, jovens, masculino)

"A regularização é importante, mas também precisa vir junto com infraestrutura. Documento ajuda, mas o morador quer rua boa, luz, limpeza e acesso." (G1, jovens, misto)

"Se for abrir loteamento ou bairro novo, já tem que pensar antes em rua, drenagem, iluminação, área pública e acesso. Depois fica mais difícil arrumar." (G1, jovens, misto)

"Tem bairro que fica longe dos serviços. A pessoa mora ali, mas depende de se deslocar para tudo: saúde, escola, comércio, atendimento." (G2, jovens, masculino)

"Quando o bairro é bem cuidado, a pessoa se sente melhor onde mora. Rua limpa, luz funcionando e praça cuidada já mudam a sensação do lugar, aqui temos muitos locais bem cuidados, ruas boas, porém ainda há locais a serem cuidados" (G3, adultos, feminino)

"Ouro Preto precisa evitar que os bairros fiquem com aparência de abandono. O cuidado urbano tem que ser permanente." (G3, adultos)

"Quem mora mais afastado sente quando falta serviço por perto. Às vezes tudo fica no centro e o bairro fica dependendo de deslocamento, apesar de não ser tão grande a cidade ainda tem uma dificuldade" (G3, adultos, feminino)

"A cidade precisa fiscalizar mais os terrenos vazios, as calçadas, os entulhos. Porque isso também faz parte da organização urbana." (G1, jovens, misto)

"Morar bem é ter tranquilidade. É saber que o bairro tem acesso, luz, rua cuidada, segurança e que a casa da pessoa está regularizada." (G2, jovens, masculino)

DISCUSSÃO DOS DADOS – MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

As falas sobre moradia e ordenamento urbano mostram que, em Ouro Preto do Oeste, a população associa qualidade habitacional ao cuidado com o bairro. A casa, isoladamente, não é vista como suficiente para garantir bem-estar. Os participantes relacionam moradia a ruas conservadas, iluminação, limpeza, calçadas acessíveis, regularização, fiscalização de terrenos e proximidade dos serviços públicos. Essa leitura amplia o tema da moradia para além do imóvel e coloca o ordenamento urbano como parte direta da qualidade de vida.

- ❑ **Moradia associada ao funcionamento do bairro:** Os participantes entendem que morar bem depende das condições do entorno. Rua boa, iluminação, acesso, limpeza, calçada e segurança aparecem como elementos que completam a ideia de moradia. Quando o bairro apresenta sinais de abandono, o valor da casa e a sensação de bem-estar também são prejudicados.
- ❑ **Bairros antigos exigem cuidado permanente:** Ouro Preto do Oeste é percebido como uma cidade com bairros já formados e famílias que vivem há muitos anos nos mesmos locais. Por isso, a cobrança não se limita à criação de novas áreas de moradia. Os participantes destacam que bairros antigos também precisam de manutenção, melhorias urbanas, limpeza, iluminação e atenção contínua.
- ❑ **Regularização fundiária como segurança para as famílias:** A documentação dos imóveis aparece como demanda importante, especialmente por oferecer tranquilidade, valorização patrimonial e segurança jurídica. Para muitas famílias, regularizar a casa ou o lote significa proteger aquilo que foi construído com esforço ao longo dos anos. No entanto, a regularização é vista como parte da solução, não como resposta única.

DISCUSSÃO DOS DADOS – MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Infraestrutura precisa acompanhar a regularização:** As falas deixam claro que o documento do imóvel não resolve sozinho os problemas do morador. A população espera que regularização venha acompanhada de rua conservada, iluminação, drenagem, limpeza, acesso e serviços públicos. Assim, o ordenamento urbano é percebido como uma combinação entre segurança jurídica e estrutura concreta no bairro.
- ❑ **Terrenos vazios e áreas abandonadas afetam a percepção urbana:** Terrenos com mato alto, lixo, entulho e falta de manutenção aparecem como pontos recorrentes de incômodo. Esses espaços geram sensação de abandono, favorecem insetos e animais, prejudicam a imagem do bairro e podem aumentar a insegurança. A cobrança dos participantes é por fiscalização mais efetiva e responsabilização dos proprietários.
- ❑ **Calçadas e acessibilidade como parte da organização da cidade:** As calçadas surgem como uma demanda importante dentro do ordenamento urbano. Calçadas quebradas, desniveladas, estreitas ou ocupadas obrigam pedestres a andar pela rua, aumentando riscos para idosos, crianças e pessoas com dificuldade de locomoção. Para os participantes, uma cidade organizada precisa garantir circulação segura também para quem anda a pé.

DISCUSSÃO DOS DADOS – MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Novas áreas e loteamentos precisam de planejamento prévio:** A expansão de bairros e loteamentos é vista com preocupação quando acontece sem estrutura adequada. Os participantes defendem que novas áreas já sejam pensadas com rua, drenagem, iluminação, acesso, área pública e proximidade de serviços. A percepção é que, quando o planejamento não ocorre antes, o problema fica mais caro e mais difícil de resolver depois.
- ❑ **Distância dos serviços públicos pesa na rotina dos moradores:** Os moradores de áreas mais afastadas sentem mais dificuldade quando saúde, escola, comércio e atendimento público ficam concentrados em poucos pontos da cidade. Essa distância aumenta o deslocamento, o custo e a dependência de transporte. Por isso, a organização urbana também é avaliada pela capacidade de aproximar serviços das regiões onde as famílias vivem.

No conjunto dos relatos, moradia e ordenamento urbano em Ouro Preto do Oeste aparecem como temas ligados ao cuidado permanente com os bairros. A população espera regularização, mas também ruas melhores, iluminação, limpeza, calçadas acessíveis, fiscalização de terrenos, planejamento das novas áreas e serviços mais próximos da população. A principal expectativa é que o município valorize tanto os bairros tradicionais quanto as áreas em expansão, evitando que a cidade acumule problemas urbanos que poderiam ser prevenidos.

QUADRO DE SÍNTESE – MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Moradia é entendida como casa + qualidade do bairro	Bem-estar depende de rua, iluminação, limpeza, acesso e serviços públicos	Tratar moradia de forma integrada ao cuidado urbano e à infraestrutura
Bairros antigos precisam de manutenção e atenção contínua	Desgaste urbano e sensação de abandono em áreas já consolidadas	Cuidar melhor dos bairros tradicionais e manter atenção permanente
Regularização fundiária é vista como necessidade importante para muitas famílias	Insegurança jurídica e menor valorização dos imóveis	Avançar na regularização dos imóveis e garantir segurança patrimonial
Terrenos vazios, entulhos e calçadas precárias prejudicam a organização urbana	Aumento da insegurança, da sujeira e da dificuldade de circulação	Intensificar fiscalização de terrenos, melhorar calçadas e organizar os espaços urbanos
Novas áreas e loteamentos precisam de planejamento prévio	Expansão desordenada pode gerar problemas futuros de acesso, drenagem e serviços	Planejar novas áreas com infraestrutura, iluminação, drenagem e proximidade dos serviços

OUTRAS DEMANDAS

Além dos eixos principais, os participantes também apontam demandas que ajudam a compor a qualidade de vida em Ouro Preto do Oeste. Essas pautas aparecem ligadas ao uso cotidiano da cidade, à convivência nos bairros e à necessidade de oferecer mais oportunidades para diferentes públicos. Entre os temas mais citados estão lazer, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor, geração de renda, meio ambiente, cuidado com espaços públicos e valorização de eventos locais.

As falas indicam que a população espera uma cidade mais ativa, cuidada e com opções para crianças, jovens, famílias e idosos. O lazer e o esporte aparecem como formas de ocupar melhor os espaços públicos e oferecer alternativas saudáveis para a juventude. A cultura e os eventos são percebidos como oportunidades de movimentar a cidade, fortalecer o comércio e valorizar talentos locais. A assistência social surge como apoio necessário para famílias em situação de vulnerabilidade, enquanto o apoio ao produtor é visto como importante para manter a ligação entre a sede urbana, as linhas e a economia local. De modo geral, essas demandas mostram que a população não quer apenas serviços básicos funcionando, mas uma cidade com mais convivência, oportunidades e cuidado permanente.

"Lazer faz falta, principalmente nos bairros. Às vezes a família quer sair um pouco, levar criança numa praça, mas nem sempre tem lugar cuidado e seguro." (G1, jovens)

"Esporte ajuda muito os jovens. Se tiver escolinha, campeonato, quadra boa, já ocupa a cabeça e tira muita gente da rua." (G1, jovens)

"Ouro Preto podia ter mais eventos, mais coisa cultural, feira, apresentação, atividade no fim de semana. Isso movimenta a cidade e dá opção para as famílias." (G2, jovens, masculino)

"Tem jovem que precisa de oportunidade, curso, oficina, alguma coisa que ajude a trabalhar ou aprender uma profissão." (G2, jovens, masculino)

OUTRAS DEMANDAS

“O produtor rural também precisa ser lembrado. Tem muita gente das linhas que depende da produção e movimenta o comércio da cidade.” (G3, adultos, feminino)

“Quando o produtor consegue vender, transportar e produzir melhor, o dinheiro gira dentro de Ouro Preto também, sabemos que existe outros municípios bem fortes nesse ponto, mas nossa cidade não pode ficar para trás.” (G3, adultos, feminino)

“Meio ambiente entra nessa conta. Se não cuidar de lixo, bueiro, igarapé, terreno sujo, depois vira problema para a cidade inteira.” (G2, jovens, masculino)

“Praça cuidada, evento, esporte, cultura, tudo isso ajuda a cidade a ficar mais viva. O povo sente que tem alguma coisa acontecendo, aqui em Ouro Preto temos locais bem bonitos no centro da cidade eu acredito que sempre pode melhorar” (G1, jovens, misto)

“Ouro Preto tem história, tem gente que gosta da cidade. Podia valorizar mais isso, fazer ações que tragam orgulho para quem mora aqui, queremos ver nossa cidade se destacar em Rondônia.” (G2, jovens, masculino)

“Não é só fazer obra grande. Às vezes uma praça funcionando, um curso para jovem, um evento bem organizado e apoio para quem precisa já muda muita coisa.” (G1, jovens, misto)

OUTRAS DEMANDAS

As demandas complementares apontadas pelos participantes mostram que a qualidade de vida em Ouro Preto do Oeste não depende apenas dos serviços essenciais, mas também da capacidade do município de oferecer convivência, oportunidades e cuidado cotidiano com os espaços públicos. Lazer, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor, geração de renda, meio ambiente e eventos locais aparecem como áreas que dão vitalidade à cidade e fortalecem a relação da população com o lugar onde vive.

- ❑ **Lazer e espaços de convivência nos bairros:** O lazer aparece como uma demanda associada diretamente à rotina das famílias. Os participantes indicam que praças, áreas de convivência, iluminação e espaços bem cuidados fazem diferença para crianças, jovens, idosos e famílias que buscam opções próximas de casa. A cobrança é para que esses espaços não fiquem concentrados apenas em áreas centrais, mas sejam mantidos também nos bairros, com condições reais de uso e segurança.
- ❑ **Esporte como alternativa para jovens:** O esporte é visto como uma política de prevenção e inclusão. As falas associam escolinhas, campeonatos, quadras cuidadas e atividades esportivas à ocupação positiva do tempo livre, especialmente para crianças e adolescentes. Para os participantes, investir em esporte ajuda a afastar jovens de situações de risco e cria oportunidades de convivência, disciplina e pertencimento.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Cultura e eventos como valorização da cidade:** A cultura e os eventos locais aparecem como formas de movimentar Ouro Preto do Oeste e fortalecer o orgulho da população pelo município. Feiras, apresentações, atividades culturais e eventos de fim de semana são percebidos como oportunidades para valorizar talentos locais, atrair famílias para os espaços públicos e movimentar o comércio. A leitura dos participantes é que a cidade tem história e identidade, mas poderia aproveitar melhor esse potencial.
- ❑ **Geração de renda e capacitação:** Cursos, oficinas e ações de capacitação surgem como demandas importantes, principalmente para jovens e pessoas que buscam melhorar sua inserção no mercado de trabalho. Os participantes indicam que oferecer oportunidade de qualificação é uma forma de ampliar perspectivas, reduzir ociosidade e criar caminhos para quem precisa aprender uma profissão ou complementar renda.
- ❑ **Assistência social e apoio às famílias vulneráveis:** A assistência social é percebida como suporte necessário para famílias que enfrentam dificuldades, idosos, mães solo, crianças e pessoas que dependem de acompanhamento mais próximo. As falas apontam que parte da população pode não saber onde buscar ajuda ou acessar os serviços apenas quando a situação já está agravada. Por isso, a expectativa é por uma assistência social mais presente, orientadora e conectada à realidade dos bairros.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Atenção aos idosos e convivência comunitária:** Os idosos aparecem como público que precisa de mais acompanhamento, atividades e espaços de convivência. Os participantes entendem que cuidado com a pessoa idosa não se limita à saúde, envolvendo também socialização, lazer, orientação, acolhimento e participação comunitária. Essa percepção reforça a importância de políticas públicas que mantenham os idosos ativos e integrados à vida da cidade.
- ❑ **Apoio ao produtor e ligação com as linhas:** Mesmo sendo uma cidade consolidada, Ouro Preto do Oeste mantém relação importante com as linhas, comunidades rurais e pequenos produtores. O produtor é visto como parte da economia local, pois abastece, compra, vende e movimenta o comércio do município. A população entende que melhorar estradas, facilitar transporte, apoiar a produção e fortalecer canais de comercialização também contribui para o desenvolvimento da cidade.

No conjunto das falas, as outras demandas indicam que Ouro Preto do Oeste precisa fortalecer políticas que tornem a cidade mais viva, acolhedora e integrada. Além de saúde, educação, infraestrutura, segurança e moradia, os participantes valorizam lazer, esporte, cultura, assistência social, geração de renda, apoio ao produtor e cuidado ambiental como áreas capazes de melhorar a convivência, criar oportunidades e reforçar o sentimento de pertencimento da população.

CONCLUSÃO

- Ouro Preto do Oeste aparece, nas falas dos participantes, como uma cidade que desperta comparação com a própria história. A população não fala apenas do que falta hoje, mas do desejo de ver o município recuperar uma sensação de cuidado, organização e referência que muitos associam à trajetória da cidade. Essa percepção dá ao relatório um tom diferente: não se trata apenas de crescimento urbano, mas de preservação, recuperação e valorização do que Ouro Preto já representa para seus moradores.
- Os participantes demonstram vínculo com os bairros, com as escolas, com o comércio local, com as linhas e com os espaços que fazem parte da memória cotidiana da população. Por isso, as cobranças aparecem muito ligadas ao zelo: ruas que precisam de manutenção, praças que poderiam ser melhor utilizadas, escolas que carregam história, unidades de saúde que precisam resolver com mais eficiência e bairros que pedem presença mais constante.
- A conclusão geral é que Ouro Preto do Oeste não é percebido como uma cidade sem estrutura, mas como um município que precisa reencontrar um padrão mais forte de cuidado público. A expectativa é que a gestão valorize a base já construída, recupere pontos desgastados e transforme a tradição da cidade em qualidade concreta para quem vive nela.

CONCLUSÃO

- A infraestrutura urbana, em Ouro Preto do Oeste, é percebida como parte da imagem da cidade. Ruas, calçadas, iluminação, limpeza, praças, drenagem e terrenos não aparecem apenas como itens técnicos, mas como sinais de atenção ou descuido. Quando esses elementos estão bem conservados, os moradores sentem que a cidade está sendo acompanhada. Quando se deterioram, cresce a sensação de abandono.
- Essa percepção torna a manutenção urbana uma demanda central. Os participantes falam de tapa-buracos, recuperação de vias, roçagem, fiscalização de terrenos, conservação de espaços públicos e melhoria da iluminação como ações que impactam diretamente a rotina. São medidas simples na aparência, mas com forte peso simbólico, porque mostram se o poder público está presente no dia a dia.
- A principal mensagem é que Ouro Preto do Oeste precisa tratar sua estrutura urbana como patrimônio coletivo. Bairros antigos, ruas conhecidas, praças e espaços de convivência não devem apenas existir, mas permanecer em condições de uso. Para a população, cuidar bem da cidade é também preservar sua história e fortalecer o orgulho de morar no município.

CONCLUSÃO

- Na **saúde**, os participantes cobram uma rede que acompanhe o paciente até a solução. A insatisfação não está apenas na primeira porta de entrada, mas nas etapas seguintes: exame, especialista, medicamento, retorno e orientação. Quando esse percurso falha, a população sente que o atendimento ficou incompleto e a confiança no serviço diminui.
- Na **educação**, a cobrança tem um sentido de preservação. As escolas são vistas como parte da história de muitas famílias, e justamente por isso a população espera unidades bem cuidadas, professores apoiados, reforço para alunos com dificuldade, participação familiar, tecnologia e atendimento especializado. A preocupação é que uma rede com importância histórica não perca qualidade com o tempo.
- Na **segurança pública**, o olhar dos participantes recai sobre prevenção e ambiente urbano. A população não descreve Ouro Preto como uma cidade tomada pela violência, mas aponta que iluminação fraca, terrenos abandonados, praças vazias, furtos e presença de drogas afetam a tranquilidade. A segurança, nesse caso, é entendida como presença, cuidado e resposta antes que o problema se agrave.

CONCLUSÃO

- Em **moradia e ordenamento urbano**, a principal ideia é que o bairro precisa acompanhar o valor da casa. Regularização fundiária, rua conservada, iluminação, calçada acessível, limpeza, fiscalização e serviços próximos aparecem como condições para que as famílias tenham tranquilidade e valorizem o lugar onde vivem. O ordenamento urbano é visto como cuidado com a cidade já formada e prevenção de novos problemas.
- As **outras demandas** também reforçam essa lógica de retomada do cuidado. Lazer, esporte, cultura, assistência social, eventos, apoio ao produtor, atenção aos idosos, geração de renda e meio ambiente aparecem como formas de devolver vida aos espaços públicos, criar oportunidades e fortalecer o sentimento de pertencimento. Para os participantes, uma cidade bem cuidada não é apenas aquela que tem serviços básicos, mas aquela que oferece convivência, apoio e movimento social.

A síntese final é que Ouro Preto do Oeste precisa menos de uma narrativa de expansão e mais de uma agenda de recuperação, conservação e qualificação. A população espera que o município cuide melhor do que já possui, organize seus bairros, fortaleça seus serviços e recupere a sensação de cidade zelada. O caminho apontado pelos participantes é transformar memória, estrutura e identidade local em uma experiência cotidiana mais segura, funcional e valorizada.



PERFIL

P E S Q U I S A S